

STATUS DO CORPO EM LÍNGUA DE SINAIS

Segundo Mercier (2007):

O corpo, que desempenha, nas línguas de sinais, um papel equivalente ao da voz nas línguas orais, forma as unidades por elas produzidas; gerador tanto de restrições como de licenciamentos, ele opõe suas restrições fisiológicas à interpretação das formas, bem como explora sua morfologia e o dinamismo ligado à sua motricidade². (MERCIER, 2007)

O corpo, em língua de sinais, é um corpo abstraído do mundo físico para tornar-se elemento do sistema linguístico. Assim, num processo de lexicalização, um sinal com o dedo indicador apontado para cima, mais precisamente, uma configuração de mão em D, com um movimento ascendente em direção ao alto, entra na composição do sinal *Deus* (LE CORRE, 2007).

MPAS (2007), ao examinarem os itens lexicais em três línguas de sinais (Língua de Sinais Americana, Língua de Sinais Israelense e Língua de sinais Al-Sayyid Beduína), descobriram que a mão e o corpo (peito e cabeça) podem codificar diferentes partes de um evento verbal. Assim, o corpo do sinalizador não é meramente um lugar formal para a articulação dos sinais, mas pode, em princípio, ser associado a um significado em particular ou a uma função específica.

Em outra pesquisa, Taub, Galvan, Piñar e Mather (doravante TGPM) evidenciaram que o movimento de partes do corpo mostra o desempenho de um personagem e é um dos

O corpo, que desempenha, nas línguas de sinais, um papel equivalente ao da voz nas línguas orais, forma as unidades por elas produzidas; gerador tanto de restrições como de licenciamentos, ele opõe suas restrições fisiológicas à interpretação das formas, bem como explora sua morfologia e o dinamismo ligado à sua motricidade. (MERCIER, 2007)

parâmetros do discurso em primeira pessoa em narrativas sinalizadas.

Blondel (2001), ao investigar a competência de surdos ao recitar poesias e contar histórias infantis às crianças, descobriu que os movimentos laterais e os movimentos para frente do busto são por eles explorados como aspectos prosódicos das línguas de sinais (WILBUR e PATSCHKE, 1998; BOYES-BRAEM, 1999).

Cinésica e linguística: análise do corpo na modalidade em línguas de sinais

Correa, em sua pesquisa de mestrado (2007), investigou os gestos complementares às línguas de sinais. Com esse intuito, buscou definições mais claras sobre o corpo e o grupo muscular e esqueleto, estudados pela cinésica para dar conta da modalidade articulatória das línguas de sinais e dos gestos. A tabela abaixo (RECTOR; TRINTA, 1985) apresenta os equivalentes das unidades sonoras das línguas orais e das unidades cinésicas das línguas sinalizadas e da linguagem gestual.

Baseada nesse estudo, a autora

Linguística		Cinésica	
Som		Grupo muscular e esqueleto	
Fone	Alofone Fonema	Cine	Alocine (cinema)
Morfe	Alomorfe Morfema	Cinemorfe	Ato Ação
Sintagma	Palavra	Sintagma	Sinal Sequência sinalizada ³ Gesto Sequência gestual
Emissão	No contexto	Ação	No contexto

Tabela 1 - comparação entre unidades linguísticas e cinésicas.

² "Le corps, qui joue, dans les langues des signes, un rôle équivalent à celui de la voix dans les langues orales, façonne les unités qu'elles produisent ; générateur de contraintes comme de libertés, il oppose ses contraintes physiologiques à l'interprétation des formes, comme il met à son service sa morphologie et le dynamisme lié à sa motricité." (Mercier, 2007)

³ Itens incluídos pelos autores deste artigo

ESPAÇO ABERTO

8

adotou o termo cinésico-visual para fazer referência à modalidade das línguas de sinais e do sistema gestual. O emprego desse termo foi justificado pelo fato de a abordagem cinésico-visual possibilitar a descrição de todos os elementos de recepção, canal e produção, na simultaneidade de sua realização. Assim, pareceu-nos coerente adotar a abordagem dos estudos cinésicos que, segundo Eco (1976), é entendido como o estudo dos gestos e dos movimentos corporais de valor significativa convencional e definido por Poyatos como:

[...] o estudo sistemático de movimentos corporais baseados psic muscularmente e/ou as suas posições resultantes, quer aprendidas ou somatogênicas⁴, de percepção visual, visual-acústica e tátil ou cinestésica que, isolados ou combinados com as estruturas linguístico-paralinguísticas e com o contexto situacional, possuem valor comunicativo, seja consciente ou inconscientemente. (POYATOS, 1977, *apud* RECTOR; TRINTA, 1985, p. 56)

Somente a cinésica pode sistematizar o uso do corpo em termos articulatórios e descrever o processo semiótico que está implícito nessa realização, ou seja, o corpo está para outra coisa, ele é abstraído de seu papel normal para representar outra ação ou evento, ou ainda para cumprir funções diferentes. Como a fonética (articulatória e acústica), a cinésica pode ser dividida em cinésica articulatória e cinésica visual. A primeira se refere ao grupo do esqueleto e músculos que são articulados para produção dos movimentos, e a segunda trata de como são percebidos

(visualmente) esses movimentos, que estariam mais entranhados no nível abstrato (cinemas e morfemas).

Iconicidade e gestualidade na lexicalização e gramaticalização em LS

A iconicidade é a representação parcial da forma, posição, conteúdo, número de um elemento, evento ou ação representados (CORREA, 2007). Iconicidade, na definição de MPAS, é um

[...] mapeamento regular entre os elementos formacionais de uma expressão e os componentes de seu significado (TAUB, 2001; RUSSO, 2004). Esse mapeamento pode ser demonstrado analisando-se a correspondência entre os elementos formacionais e os componentes de significado. (cf. TAUB, 2001)

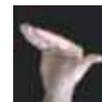
Os autores utilizam o exemplo do verbo *comer* da Língua de Sinais Israelense (ISL) e da Língua de Sinais Americana (ASL), ilustrado na figura abaixo.

A mão assume uma forma particular⁵, movendo-se em direção à boca. A partir de uma localização à sua frente, repete este movimento por duas vezes.



A mesma direção, localização e movimento duplo são realizados no verbo *comer* em LIBRAS (cuja forma é apresentada na figura que segue), apenas a configuração de mão e o tipo do movimento mudam. O

significado: “colocar (comida) dentro da boca” é idêntico.



Casey (2003) advoga que a direção do movimento do gesto na flexão de alguns verbos é frequentemente icônica no que se move da origem para o alvo, refletindo a direção do movimento da ação no mundo real; além do mais, ela evidencia que essa direcionalidade foi um processo de gramaticalização que pode ser observado na progressão (CORREA, 2007, p. 69).

Com esses dados, podemos afirmar que o uso intuitivo do corpo para expressar ações naturais da atividade humana foi recebendo uma carga simbólica e posteriormente convencionalizado lexical e gramaticalmente no uso de uma sociedade.

A iconicidade desempenha um papel muito importante para a lexicalização, já que é um recurso de mapeamento mental intrínseco à competência do uso abstrato e semiótico do corpo para fins de comunicação verbal ou não, e ela pode passar pela progressão de convencionalização acima descrita.

Segundo Cuxac (2001), as duas vias estão presentes nas LS: a via lexical e a via da iconicidade. Na segunda, o grupo do esqueleto e músculos do corpo pode desempenhar processos de transferências muito ricos nas línguas de sinais.

**substrato gestual direcional → gesto direcional simbólico
→ estabilização → convenção.**

Quadro 1 - processo de gramaticalização

⁴ Produzidas pelas ações, reações e mudanças no sistema muscular e do esqueleto.

⁵ Todas as imagens de configuração de mão foram extraídas do sítio www.ines.org.br/libras/principal.asp.

O estudo das classes verbais e da estrutura sintática em LS

De acordo com a análise encontrada em Padden (1988; 1990) e Quadros (1997), os verbos de muitas línguas de sinais podem ser categorizados nas três classes abaixo descritas (CORREA, 2007):

- **Verbos plenos** - são verbos não flexionados em pessoa e número, sem utilização de afixos locativos. Alguns deles podem flexionar-se em aspecto. Exemplos desta classe em LSB são os verbos *conhecer*, *amar*, *aprender*;
- **Verbos com concordância** - também não utilizam afixos locativos, mas são flexionados em pessoa, número e aspecto. *Dar*, *enviar*, *perguntar* são exemplos desta categoria;
- **Verbos espaciais** - são verbos que tomam afixos locativos. Dentre os exemplos estão os verbos *viajar*, *ir*, *chegar*.

MPAS complementam que:

Essas classes se diferenciam segundo as propriedades dos argumentos que cada classe codifica. Verbos de concordância, verbos que codificam transferência codificam o papel sintático dos argumentos, bem como as características de pessoa e número através da direção do movimento das mãos e posição das palmas. Nos verbos espaciais, isto é a classe verbal que denotam movimento e posição no espaço, a direção do movimento codifica a posição dos argumentos locativos, o ponto de partida e o destino. A forma do movimento de trajetória que as mãos estão executando geralmente expressa a forma da trajetória que o objeto percorre no espaço. Verbos simples, que constituem a classe semântica padrão, não codificam nenhuma propriedade gramatical em seus argumentos. (MEIR; PADDEN; ARONOFF; SANDLER, 2006)

Analisando a função de cada classe verbal e sua diferença no que concerne às propriedades dos argumentos que cada uma codifica, MPAS (2006) verificaram que essa classificação se concentra no papel das mãos como codificadoras das propriedades gramaticais. No entanto, eles constataram que essa classificação descrevia tão somente o papel das mãos como articuladoras ativas que carregam a maior carga de informação dentro de um sinal. Assim, eles propõem uma nova perspectiva que leva em conta a função básica do corpo nas formas verbais, o que representa o argumento do sintagma verbal. A função gramatical desempenhada pelo “corpo como sujeito” cria mais complexidade gramatical nas LS. Outra evidência constatada pelos autores é o fato “de algumas formas verbais serem mais complexas que outras, em relação à competição entre os diferentes papéis do corpo em diversos sub-sistemas da língua”.

Seguindo a concepção teórica gerativista dos Princípios e Parâmetros (CHOMSKY; LASNIK, 1995), alguns autores constataram que algumas línguas de sinais são línguas de ordem SVO, mas possibilitam inversões do tipo SOV ou OSV (em LIBRAS: FELIPE, 1989; e em ASL: SIPLE, 1978; FISCHER, 1990). Ambas, como o português brasileiro (PB), são línguas *prodrop*, pois permitem a não realização do sujeito e essa mobilidade de ordem VS/SV é característica dessas línguas, como bem salienta Guedes em relação ao PB:

O Parâmetro do Sujeito Nulo é um conjunto de propriedades que envolve não só a possibilidade do SN mas também, entre outras, a inversão livre (VOS) e a inversão VS. No PB, segundo Torres-Morais (2001), paralelo ao decréscimo do SN, ocorre a diminuição da mobilidade da ordem SVO para outros tipos de

ordem, como a VOS. Esse é um sinal que, associado ao preenchimento do PS, indica mudança de parâmetro. (GUEDES, 2007)

De acordo com essa constatação no PB, verificamos que a não realização de pronome sujeito em LIBRAS restringe, também, a mobilidade de inversão. Quadros, ao analisar as instâncias de categorias vazias argumentais na aquisição de linguagem de crianças surdas brasileiras, constata que:

[...] as crianças apresentam sujeitos nulos desde o início da aquisição. As crianças dispõem da categoria mais abstrata e subjacente chamada de PRON envolvendo a realização pro com o valor (+). O valor (+) do parâmetro poderá ser mantido ou não, se a língua for ou não for *pro-drop*, respectivamente. (QUADROS, 1995)

Diante de tal constatação e, ao comparar o PB à LIBRAS, investigamos que no PB a legitimação do SN pré-verbal se caracteriza por uma mudança no paradigma flexional verbal (TARALLO, 1996; COELHO, 2000), mas na LIBRAS, essa legitimação se dá no corpo do sinalizante (MPAS, 2007) como um morfema de marcação do parâmetro de sujeito ou do objeto não explicitado. Quadros (1995) também informa que o mecanismo de representação está diretamente relacionado com a possibilidade de omitir o sujeito e o objeto na LIBRAS.

O corpo como argumento verbal nas sentenças de língua de sinais

Como vimos no exemplo do verbo *comer*, o corpo constitui um dos componentes formacionais do sinal e representa um argumento particular do evento, o agente. Nas palavras de MPAS: “O sinal *comer* é sinalizado na boca do sinalizador,



5) ESPERAR VOCÊ OK!
(eu) espero você



6) PERCEBER EXEMPLO
(eu) percebi o exemplo.

ou não o sujeito pronunciado (nos exemplos coletados, as duas possibilidades aparecem com frequência). É evidente que outros elementos gramaticais, como a expressão facial, informam o contexto sintático, mas é o corpo que estabelece as relações gramaticais entre o sujeito nulo, o verbo e, nas sentenças 5 e 6, o objeto.

O corpo no diálogo construído em língua de sinais

Todas as línguas utilizam recursos para se referenciar a entidades no discurso. As narrativas envolvem uma construção de informações sobre os personagens, lugares ou eventos. Quando o narrador conta uma estória sobre um personagem, precisa fazer escolhas de como focá-lo. A fim de apresentar um personagem, lugar ou

evento numa narrativa, o narrador pode fazer uso de três dispositivos importantes, tais como: transferência, discurso ou ação construída e anáfora discursiva.

- Transferência é o modo pelo qual os sinalizadores transferem, tridimensionalmente no discurso sinalizado, sua concepção de mundo (PIZZUTO; ROSSINI; SALLANDRE; WILKINSON, 2006, doravante PRSW). As transferências podem ser de três tipos: transferência de forma e tamanho (TF); transferência de situação (TS) e transferência de pessoa (TP).
- Discurso ou ação construída é um recurso que o narrador usa para prender a atenção do seu público. Consiste na reconstrução de um diálogo, a partir da memória e da exposição deste, por meio da primeira pessoa gramatical.
- Anáfora é um recurso com o qual se faz uma marcação referencial de uma entidade não presente através de apontação manual ou visual no espaço. No entanto, Pizzuto (2004) constatou que a anáfora discursiva difere no sentido de que uma entidade pode ser apresentada por um sinal lexical e, posteriormente, referenciada por uma transferência ou representação.

Esses três recursos são estratégias metanarrativas que têm em comum o uso do corpo no discurso para veicular uma informação intencional. Elas marcam a descrição das entidades que são representadas, os turnos das ações dos personagens e a coesão

discursiva, respectivamente.

O discurso em primeira pessoa envolve a transferência de pessoa que pode ser agente ou paciente de um processo ou ação. Assim, o narrador representa a entidade a que está se referindo e reproduz as ações realizadas pela entidade, que pode ser humana ou animal e também seres inanimados. Dessa forma, todo o corpo do narrador/locutor é ocupado pelo papel da entidade que representa (SALLANDRE, 2001).

PRSW salientam que:

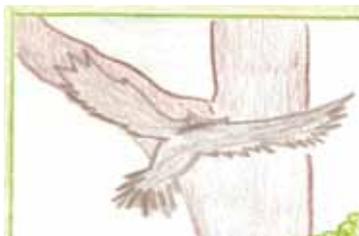
As 'Transferências de pessoa' (TP) envolvem um papel (agente ou paciente) e um processo. O terceiro tipo de Transferências, TP, tem sido tratado na literatura da área sob rubricas como 'tomada de papéis', 'troca de papéis' (Padden, 1986) ou ainda, em trabalhos anteriores, 'pronomes corporais e pronomes corporais projetados' (Kegl, 1976), e 'marcadores corporais' (Pizzuto et al, 1990). O foco principal de tais pesquisas é o conjunto de características não-manuais apresentado por essas Transferências (expressões faciais marcadas, olhares, posturas corporais). (PIZZUTO; ROSSINI; SALLANDRE; WILKINSON, 2006)

Os exemplos de transferência de pessoa apresentados a seguir fazem parte de um corpus narrativo coletado por Correa (2007), em que três sinalizantes surdos narram uma história de seqüências pictóricas - *Frog, where are you?* de Mercer Meyer.



127- d-<SEGURAR>

[CM 03, bim na vertical, mãos à altura dos ombros]



CORUJA (figura 5a)



(figura 5b)

Ao observarmos esses exemplos, podemos generalizar esses recursos discursivos como estratégias comuns

em várias línguas de sinais, confirmando que a modalidade cinésico-visual possui duas vias, como defende Cuxac (2001): a via lexical e a via da iconicidade. A segunda parece estabelecer parâmetros universais do uso do corpo em diversas línguas de sinais e, longe de ser apenas comunicativo, é um processo cognitivo de grande complexidade, fato pelo qual é um dos processos mais lentos na aquisição de segunda língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou-se apresentar a importância do corpo na articulação linguística, descritiva e narrativa da língua de sinais. Verificamos que o corpo do sinalizador não é meramente espaço passivo em que as mãos estabelecem os pontos de articulação; ao contrário, o corpo é atuante, é ativo e pode, em princípio, ser associado a um significado em particular ou a uma função específica.

Identificamos alguns usos gramaticais como a análise do papel do corpo em verbos simples versus verbos de concordância. Essa análise nos mostrou que o corpo pode incorporar funções gramaticais diferentes da língua, ambos fazendo uso do corpo.

Além disso, nas narrativas, o corpo é a expressão das emoções, das ações, das peripécias dos personagens quando ele assume seus papéis. Num processo de substituição, o corpo é o duplê dos personagens, num encadeamento de alternância discursiva entre estes e o narrador.

Evidenciamos, ainda, que, como as mãos desempenham um papel importante para a via lexical e também descritivo-classificadora (transferências de forma e tamanho – TF; Transferências de situação – TS) dos sinais, o corpo é de essencial importância para as transferências de pessoas (TP) que representam seres animados – humanos ou não – e objetos; ou seja, para a via da iconicidade, o corpo é o principal veículo de representação.

Referências bibliográficas

BLONDEL, M. Langage poétique adressé à l'enfant em langue des signes. *AILE – Acquisition et interaction em langue étrangère*, n. 15 (Les langues des signes: une perspective sémiogénétique), 2001. Disponível em: <http://aile.revues.org/document1411.html>. Acesso em: 15 de dezembro de 2001.

BOYES-BRAEM, P. Rhythmic temporal patterns in the signing of deaf early and late learners of Swiss German sign language. *Language and Speech* n. 42, v. 2,3, p. 177-208, 1999.

CASEY, S. *Agreement in gestures and Signed Languages: the use of directionality to indicate referents involved in actions*. San Diego: University of California, 2003.

CHOMSKY N.; LASNIK, H. The theory of Principles and Parameters. In CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*, Cambridge (Mass): MIT Press, p. 13-128, 1995.

CORREA, R. B. S. *A complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ESPAÇO ABERTO

presented at the *Ninth International Conference on Theoretical Issues in Sign Language Research*. Florianópolis, Brazil, December 2006.

WILBUR, R. B.; PATSCHKE, C. G. Body leans and the marking of contrast in American Sign Language. *Journal of Pragmatics* n° 30, 275-303, 1998.